



LÓPEZ FÉREZ, J. A. “Galeno: Preparación y constitución de textos críticos, entrega y publicación de obras propias o ajenas”. Ediciones Clásicas: Madrid, 2018, 230 p. ISBN 978-84-7882-823-4.

Book Review

Rodolfo Rachid¹

e-mail: rodolforachid@uol.com.br

orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7207-2909>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v6i2.21622>

Em sua vasta pesquisa sobre o *corpus* de Galeno (129-216 a.C.), o professor emérito de Filologia Grega da UNED de Madri, Juan Antonio López Férez nos oferta um minucioso estudo sobre a presença dos termos gregos *ékdosis* e *ekdídomi-proekdídomi* nos tratados do referido médico. López Férez organiza seu livro em três capítulos, estreitamente relacionados entre si, correspondentes ao léxico examinado, visando reconstituir o longo e minudente processo de criação da obra do médico nascido em Pérgamo – reconhecida como a segunda mais extensa no amplo panorama da Literatura Grega –, desde a preparação dos textos, leitura dos manuscritos a fim de compor o texto crítico, remessa de uma cópia ou original a um ou vários destinatários, até a publicação do referido tratado, ressaltando tanto sua percuciente análise do *corpus* hipocrático e de seus diversos comentadores, sua busca permanente dos manuscritos e exegese não apenas da bibliografia médica quanto a paciente revisão de autores insignes nas maiores bibliotecas de Roma e a preparação arguta e exaustiva do texto crítico junto de sua fortuna crítica. Devido à relevância das passagens evidenciadas no texto de Galeno, tanto para os estudiosos, como filólogos clássicos, historiadores da medicina, da ciência e das ideias, estudiosos da Antiguidade Clássica, Juan Antonio López Férez apresenta o texto grego, traduzindo-o, com abundantes notas explicativas, visando iluminá-lo em sua compleição tanto semântica quanto pragmática, *télos* da obra à qual ele se dedica.

¹ Doutor em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil.

O primeiro capítulo visa reconstituir os comentários e as publicações das obras hipocráticas, evidenciados no texto crítico formulado por Baqueu no século III a.C. assim como outros registros do *corpus* existentes na Biblioteca de Alexandria, referindo-se também ao texto crítico consoante aos critérios de Dioscórides, o Jovem, no limiar do século II d.C. e seu empenho em conjunto com seu coetâneo Artemidoro na consequente publicação das obras. López Férez salienta que, no plano diacrônico, o verbo *ekdídomi* aparece antes que o substantivo *ékdosis*, de modo que, obedecendo à distribuição anuída por muitos tratadistas do léxico, ele se detém primeiro no estudo do substantivo, atestado 936 vezes no *Thesaurus*, atendo-se posteriormente ao verbo.

López Férez observa a presença do mencionado substantivo a partir de Heródoto, Platão, dos orados atenienses e Aristóteles, tendo sido recolhido pelos grandes dicionários e outros instrumentos lexicais, revelando sua amplitude semântica, coligida como (i) entrega de prisioneiros ou de uma mulher a seu futuro esposo; (ii) evacuação, expulsão, quando se trata dos elementos da *phýsis*, como fontes e vegetais, assim como do ser humano e de algumas de suas partes; (iii) empréstimo, no sentido legal; (iv) a partir do período helenístico tardio e da época imperial, o vocábulo, em contextos específicos, alude a textos escritos. À luz dos resultados presentes no *Thesaurus*, cabem discernir várias acepções em um vasto período, estendendo-se desde o século II a.C. até os primeiros anos do século III d.C., a partir de suas primeiras aparições com o sentido referido até os últimos anos com Galeno, de modo que López Férez deslinda a gênese semântica do léxico, analisando-o em seus registros próprios no *corpus* do médico de Pérgamo.

Referente à concepção de textos escritos, constatam-se as acepções de tratado, livro, texto e, de modo geral, obra escrita sobre determinado assunto, evidenciada, por exemplo, em uma passagem de Eliano, o Estrategista, datada do início do século II, época do imperador Adriano ou talvez de Trajano, em que o autor explicita as muitas dificuldades ao compor uma obra específica dedicada à tática bélica. Aferem-se exemplos em autores anteriores a Galeno, como Apolônio Díscolo, colhendo o sentido de tratado. López Férez salienta a relevância dos estudos do holandês van Groningen para o reto estabelecimento do termo *ékdosis*, recusando a hipótese de traduzi-lo como edição, uma vez que esse significado, o de uma tiragem impressa com inúmeras cópias, inexistente na Antiguidade, preferindo entendê-lo como “entrega” de um escrito ou livro para que os outros possam lê-lo. Van Groningen recorre a numerosas passagens da literatura grega a fim de defender a ideia da *ékdosis* como um ato do autor que, perfazendo o término da obra, põe o texto à disposição de outrem, estipulando uma analogia com o pai que entrega seu filho aos cuidados alheios, de modo que se observa a independência do manuscrito em relação à própria autoria. Evidencia-se uma espécie de ética da recepção da obra no caso tanto do historiador Políbio – que, tendo dirigido uma carta a Zênon, historiador e político tardio, a fim de que corrigisse a topografia de Lacônia, obtivera a recusa do receptor –, à medida que não se interfere em um texto já distribuído previamente, quanto de Cícero, que pedira a Tito Pompônio Ático a substituição do nome de Êupolis pelo de Aristófanes no livro que ele possuía.

Ressalta-se a noção de “entrega” ou “publicação”, aferida, por exemplo, em (i) Dioniso de Halicarnasso, referindo-se à publicação das *tékhnai* de Aristóteles antes dos conspícuos discursos deliberativos e judiciais de Demóstenes e em (ii) Eliano, no alvorecer do século II, época de Adriano, em que se verifica o emprego preposicional *pròs ékdosis*, diversas vezes atestado em Galeno, com o adjetivo *etoíme*, “preparada”, “disposta”. López Férez elenca também o significado de “texto crítico”, apoiando-se nos testemunhos tanto de Aristônico, que vivera nos anos de Augusto e Tibério, o qual considerava como espúrios certos versos eliminados do canto oitavo da *Odisseia*, quanto de Ário Dídimos, gramático alexandrino, que alude ao texto crítico de Alceu, formulado respectivamente por Aristófanes de Bizâncio e Aristarco. Aferindo que Galeno emprega o substantivo *ékdosis* 30 vezes de acordo com o *Thesaurus*, López Férez dispõe seu plano de análise respeitando os critérios da ordem cronológica dos autores, a cujas publicações o médico de Pérgamo se refere, de natureza filológica, tratando-se de observações do polígrafo sobre os escritos hipocráticos e sobre o *Timeu* platônico. Em seu *Comentário a Epidemias III*, Galeno apresenta detalhes abundantes acerca da tradição literária dos tratados hipocráticos e sua consequente orientação doutrinal, das disputas filológicas e de outros aspectos relevantes para a história da medicina e seu vínculo com a filosofia, da ciência e do pensamento.

No segundo capítulo, López Férez circunscreve sua análise no verbo *ekdídomi*, registrado 6466 vezes no *Thesaurus*, empregado por Homero, Hesíodo, Tucídides, entre outros. Partindo de relevantes instrumentos léxicos, o autor ressalta a sua polissemia diacronicamente mediante as noções de “devolver”, “entregar em matrimônio uma filha ou familiar feminino”, “conceder dote”; porém, a partir do século IV a.C., configura-se no âmbito dos textos com o sentido específico de “publicar”, utilizado por Isócrates, Aristóteles, a Carta pseudo-hipocrática *Decreto dos Atenienses*, Arquimedes, Políbio *et alii*, sendo especialmente visível desde o final do período helenístico e com maior frequência a partir da época imperial em autores como Diodoro de Sicília, Estrabão, Dionísio de Halicarnasso, Lucílio epigramático, Dião Crisóstomo, Plutarco, Eliano, o estrategista, Galeno e Clemente de Alexandria, tendo sido usado, conforme o *Thesaurus*, dois séculos antes de seu substantivo correlato. López Férez discrimina sua análise da flexão verbal, de um lado, quando o médico de Pérgamo se refere a algum tratado hipocrático, cogitando a intenção não cumprida de não mais comentá-los, e, de outro, quando se dirige a si próprio ou a outros autores, excluindo menções às passagens hipocráticas. No comentário ao texto hipocrático *Sobre a natureza do homem*, em que remete a outro livro do *corpus*, *Sobre a dieta nas enfermidades agudas*, Galeno expressa o *modus operandi* de determinados autores que ocultam estudos de seus predecessores, seja porque não desejaram transmitir suas opiniões, seja porque não publicaram em vida, a fim de se apropriarem de seus conteúdos, aferido inclusive entre os atenienses em comediógrafos e tragediógrafos que participavam em competições com peças não conservadas e não transmitidas.

No terceiro capítulo, o mais breve do livro, López Férez estabelece o registro do verbo *proekdídomi*, “publicar previamente”, observado 54 vezes em grego em autores como Políbio, Dionísio de Halicarnasso e Apolônio Díscolo. Aferem-se quatro ocasiões do referido verbo nos tratados de Galeno. Em *Sobre a dissecação dos músculos* alude a quatro classes de

músculos, contidas nos pés. Por sua vez, no *Comentário a Aforismos*, o médico nos remete a seu *Contra Licão*, em que o polígrafo critica vigorosamente as interpretações errôneas de Licão a propósito dos *Aforismos hipocráticos*. Em seu comentário a *Sobre a natureza do homem*, o estudioso reporta ao seu conspícuo tratado *Sobre os elementos segundo Hipócrates*, dedicado a um de seus companheiros, *hetáiros*, a fim de explicitar pontos não esclarecidos nesse texto. Segundo Galeno, seus companheiros poderiam receber, de sua parte, interpretações não apenas de expressões necessárias para a doutrina, *dógma*. López Férez expõe que o substantivo *dógma*, relacionado ao verbo *dokéo*, é registrado desde Andócides, Xenofonte e Platão, e que a partir dos filósofos helenísticos tem, entre seus valores, os significados tanto de “opinião” e “pensamento”, colhendo o senso cognitivo, quanto de “doutrina”, empregado frequentemente por Galeno para aludir ao *corpus* hipocrático, tendo sido de elevado uso no âmbito de seu precípua tratado *De placitis Hippocratis et Platonis*, atribuindo-o a Aristóteles assim como aos estoicos. Ressalta-se, portanto, a relevância do referido vocábulo para dirimir contendas, como no caso de sua refutação a Licão, assim como para esclarecer a seus companheiros pontos dotados de vagueza em publicações anteriores, esclarecendo-os em comentários pertinentes.

Juan Antonio López Férez conclui seu trabalho de notável fôlego investigativo, tanto do ponto de vista histórico quanto filológico, remetendo a dois trabalhos, em seu apêndice, que ofertam contribuições à análise dos léxicos mencionados. Em primeiro lugar, salienta a valorosa exposição de F. Montanari, discriminada na forma da *ékdoxis* alexandrina, conjecturas, diversas *lectiones* e conclusões, no modo como Galeno se ocupava de determinado autor, destacando seu labor como exegeta e comentarista e, por fim, na comprovação de que a *ékdoxis* alexandrina está intimamente associada à crítica textual. Em segundo lugar, o autor destaca a contribuição de D. Manetti, que demonstra a proeminência da noção grega de *exégesis* em Galeno, consistindo em explicar passagens obscuras, funcionando como um suporte para a iluminação da *léxis* propriamente dita, da expressão escrita, estágios prévios para a elucidação da doutrina, da *gnóme*. Para o médico de Pérgamo, as questões históricas, etimológicas, assim como lides sofisticadas sobre certos termos, devem se subordinar a problemas relevantes para a arte médica. D. Manetti mostra como o estudioso, devido ao seu profundo conhecimento de gramática e retórica, recorre em seus comentários aos textos hipocráticos a digressões, anedotas, pequenas seções monográficas e elementos autobiográficos, expondo uma forma própria de interpretar a herança do *corpus* hipocrático, em que a exegese se associa, portanto, aos *syngrámmata*.

